

EXPERIÊNCIA DOCENTE NA PRODUÇÃO E NA PROBLEMATIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO NO ENSINO SUPERIOR EM CURSOS DE SAÚDE

Ana Luiza Dias Angelo ¹

Rafael Cabral de Souza ²

Danuza Jesus Mello de Carvalho ³

Katia Jane Chaves Bernardo ⁴

Resumo: A problematização é um princípio da aprendizagem significativa e das metodologias ativas que estimulam o discente ao exercício da colaboração e ao desenvolvimento de atividades socio interacionais, enquanto realiza as atividades que geram aprendizado. A tutoria tem sido utilizada como recurso metodológico importante na medida em que representa um processo humanizado no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência dos docentes na produção e na problematização de casos para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem tendo como base a metodologia da aprendizagem baseada em problemas. Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a execução de um projeto de intervenção de situações problema envolvendo os cursos de saúde de uma instituição privada de ensino superior de Salvador.

Palavras-chave: Ensino superior; Educação; Metodologias ativas; Educação em saúde; Avaliação.

TEACHING EXPERIENCE IN THE PRODUCTION AND PROBLEMIZATION OF CASE STUDIES IN HIGHER EDUCATION IN HEALTH COURSES

Abstract: *The methodology of problematization is a principle of meaningful learning and active methodologies that encourage students to exercise collaboration and develop socio-interactive activities, while carrying out activities that generate learning. Tutoring has been used as an important methodological resource insofar as it represents a humanized process in the development of teaching-learning. The objective of this work is to report the experience of professors in the production and problematization of cases for the development of the teaching-learning process based on the methodology of problem-based learning. This is a descriptive experience report on the execution of an intervention project for problem situations involving health courses at a private institution of higher education in Salvador.*

Key-Words: *University education; Education; Active methodologies; Health Education; Assessment.*

¹ Pós Doutora pelo programa de Biotecnologia da Fundação Oswaldo Cruz. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia, docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

² Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA, docente do curso de Fonoaudiologia Centro Universitário Jorge Amado.

³ Mestra em Enfermagem e Saúde pelo PPGENF- UFBA, docente do curso de Enfermagem Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

⁴ Doutora em História Social pela Universidade Federal da Bahia, professora assistente da UNEB.

Em um mundo cada vez mais dinâmico e competitivo, torna-se importante estimular o aluno ao protagonismo dentro do processo de aprendizagem, expondo-o a situações motivadoras que o prepare para o mundo do trabalho. Para a área de saúde, em especial, é essencial que o processo formativo esteja pautado em práticas de ensino que propiciem um processo de reflexão, de professores e de estudantes, sobre a realidade em que estão inseridos. Desse modo, instituições de ensino superior têm investido na aplicação de metodologias problematizadoras como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que tem como objetivo principal capacitar o aluno na construção de um aprendizado procedimental, atitudinal e conceitual por meio da problematização, à medida que promovem a mobilização do potencial social, político e ético dos discentes e dos docentes, pois todos são convidados a observar a realidade de uma maneira crítica e atenciosa. Assim, a metodologia auxilia o discente no aprofundamento do conhecimento teórico, fortalece a sua capacidade de resolver problemas e o envolve como sujeito ativo do próprio aprendizado (LEVIN, 2001). Conforme Candau (2000, p13):

[...] a escola precisa ser espaço de formação de pessoas capazes de serem sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções, de seus valores e de seus projetos de referência e atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e de humanidade”.

Portanto, a sociedade exige diferentes atitudes, especialmente na área da educação superior em que a ciência se renova constantemente. Na área da saúde, o ensino superior está sempre em transformação, no sentido de acompanhar as correntes de pensamento que apontam a necessidade da formação de um profissional crítico-reflexivo e capaz de transformar sua realidade social (PRADO, 2012).

A humanidade viveu um verdadeiro salto digital e com a evolução das diversas tecnologias, atualmente, as informações são transmitidas de modo quase instantâneo também no ambiente acadêmico, levando o professor a questionar o próprio papel no seu cotidiano profissional (HARGREAVES, 2011).

É de conhecimento que o modo de ensino tradicional tem sido criticado por autores mais contemporâneos, que questionam a efetividade das aulas expositivas, mais voltadas para a transmissão de conhecimentos, nas quais o conteúdo a ser apreendido é apresentado pelos docentes em sua forma final, privando os discentes da correspondência de competências e habilidades mais complexas como a aplicação, a análise, a síntese, o julgamento, a resolução de problemas e as intervenções mais amplas (FLINT, 2007).

Assim, também é necessário discutir sobre os propósitos do Ensino Superior e sobre a eficiência dos métodos de ensino e de aprendizagem dentro da academia, avaliando a complexidade das exigências provenientes de um mercado cada vez mais globalizado e mais competitivo (GODOY, 2000).

A proposta institucional foi trabalhar com práticas de ensino problematizadoras, pautadas na interprofissionalidade, em diversos momentos, dentro das disciplinas ofertadas aos alunos de graduação em Medicina Veterinária, Fonoaudiologia, Enfermagem, Psicologia, Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia.

Trata-se, portanto, de um relato de experiência descritivo sobre os encontros ocorridos envolvendo estudantes e tutores-monitores, dos cursos de saúde de uma instituição privada de ensino superior de Salvador para discussão e resolução de situações problemas. Esse relato está amparado eticamente na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, em seu parágrafo único do artigo 1º que dispõe sobre as pesquisas que não precisam ser registradas no sistema: “pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (BRASIL, 2016).

Inicialmente foram selecionados 15 alunos dos cursos de Medicina Veterinária, Fonoaudiologia, Enfermagem, Psicologia, Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia e Nutrição para atuarem como tutores-monitores. Os critérios de inclusão dos tutores-monitores foram: ser aluno veterano, disponibilidade de 10 horas semanais para a realização das atividades de tutoria, experiência prévia com monitoria, engajamento e proatividade.

Após a seleção dos monitores-tutores, foram realizados três encontros com objetivo de capacitar os atores envolvidos no projeto. No primeiro dia de capacitação, foi realizada uma exposição participada sobre o que é uma tutoria e as funções do tutor e, em seguida, realizou-se um roller play.

No segundo encontro, foi realizada a divisão das equipes de estudantes participantes do processo de tutoria. Cada grupo tinha 10 estudantes de curso diferentes (fonoaudiologia – enfermagem – psicologia; biomedicina – odontologia – medicina veterinária; educação física – fisioterapia – nutrição). Definidas as equipes de estudantes intercursos, foi feita a distribuição entre os tutores, de acordo com a disponibilidade de horários de cada.

No terceiro dia, os docentes fizeram a leitura do caso com os tutores de forma a esclarecer possíveis dúvidas, orientar quanto à condução dos encontros com as equipes de estudantes, indicar possíveis questionamentos para manter a discussão dos casos. Na semana seguinte ao terceiro encontro, tutores-monitores e estudantes se reuniram para o início do trabalho.

Como o objetivo do projeto era o intercâmbio de conhecimentos e experiências interprofissionais baseados pela ABP, para o desenvolvimento da atividade de tutoria, os cursos de saúde foram divididos em três grupos de trabalho: grupo 1 – Biomedicina, Medicina Veterinária e Odontologia; grupo 2 – Enfermagem, Fonoaudiologia e Psicologia; e grupo 3 - Educação Física, Fisioterapia e Nutrição.

Cada grupo produziu uma situação problema de acordo com as disciplinas previamente selecionadas pelos coordenadores dos respectivos cursos. Após esta determinação, os docentes dos componentes curriculares escolhidos foram provocados a elaborarem conjuntamente as situações problemas que seriam discutidas, posteriormente, nos encontros entre tutores-monitores e discentes.

Resultados

Por meio do relato de tutores-monitores, de docentes e de discentes, pode-se perceber que a aplicação de metodologias problematizadoras nos cenários de ensino e aprendizagem foi positivamente avaliada, tanto pelos professores, quanto pelos alunos.

Em relação ao trabalho desenvolvido pelos tutores-monitores junto aos alunos, houve relatos de tensionamentos como a dificuldade de lidar com a heterogeneidade do grupo e a própria dificuldade dos monitores-tutores de problematizar com os alunos. Por outro lado, alunos e tutores-monitores, reconheceram e ressaltaram a potencialidade da problematização no processo formativo, enquanto, os professores perceberam ganhos que ultrapassam a aplicação da problematização somente na disciplina.

Assim sendo, pode-se afirmar que o projeto de tutoria contribuiu de maneira significativa no movimento ensino-aprendizagem, trazendo uma atitude de protagonismo dos estudantes durante as aulas, com discussões embasadas nos encontros. As metodologias problematizadoras produzem, entre outros aspectos, marcas em todos os envolvidos, discentes, docentes e tutores-monitores, de modo a reverberar e introjetar uma forma de trabalho e de exercício da prática clínica e da saúde coletiva criativa, reflexiva e questionadora na relação com pacientes, com famílias, com seus pares, com a comunidade, substanciando, dessa maneira, relações mais horizontais.

O aprendizado baseado em problemas, auxilia os discentes a desenvolver a capacidade de resolução efetiva de problemas de forma colaborativa, capacitando-os como indivíduos ativos em sua aprendizagem, fomentando a construção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades de aprendizagem autodirigidas, reflexão sobre suas experiências prévias e incentivo em assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado, corroborando os dados da literatura (DEMIRÖREN, 2016).

Os alunos conseguiram articular a aprendizagem significativa e o ensino compartilhado com o foco no trabalho interprofissional. Peduzzi et al (2013) afirmam que a interprofissionalidade contribui para a problematização e a ampliação da resolubilidade das situações profissionais e na qualidade da educação, potencializando a comunicação entre os estudantes de diferentes áreas da saúde, reconhecendo a participação específica de cada área de atuação e de seus limites e sobreposições, tornando versátil o papel dos profissionais da saúde.

Desse modo, a experiência de aproximação dos discentes às diferentes possíveis situações encontradas nos serviços de saúde configura a integração ensino-serviço e potencializa o processo ensino-aprendizagem, por meio de um trabalho coletivo, integrado, cooperativo e pactuado (VENDRUSCOLO, 2016; FINKLER, 2011).

No que tange a percepção dos tutores-monitores, houve uma imersão nos estudos para a discussão dos casos para contribuir na articulação das profissões aqui apresentadas. Destaca-se a contribuição para o despertar à docência, mas ao mesmo tempo, os alunos-tutores precisaram trabalhar a auto-regulação, para não responderem às dúvidas e, sim, encorajar os estudantes no movimento de busca ativa, de forma resolutive e interprofissional.

Portanto, na ABP, o conhecimento adquirido pelo discente deve fomentar o exercício do pensamento crítico durante a sessão de tutoria. Isso demonstra a importância dos tutores-monitores de condução do encontro de modo coerente com a proposta metodológica, incentivando o envolvimento dos estudantes na discussão, estimulando o exercício do pensar reflexivo e evitando apenas a verbalização do que foi memorizado (DECKER, 2009).

De acordo com ANASTASIOU (2009), a ação docente abrange não somente a ação de ensinar, mas também a ação de aprender, decorrente do intercâmbio entre discente e docente. Entretanto, o professor deve introduzir, em seu planejamento, ações que extrapolam a transmissão do conhecimento como única forma de ensino e a reprodução do conhecimento pelo estudante como única forma de aprendizado.

Considerações finais

O uso do método da ABP tem como objetivo desenvolver nos estudantes competências e habilidades frente à construção do conhecimento, assim como o desenvolvimento de comportamentos cooperativos e colaborativos.

Na experiência dos cursos de saúde da UJ foi importante a discussão de casos entre estudantes de diferentes cursos verificou-se o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em equipes multiprofissionais, incluindo os princípios éticos na relação com outros profissionais de saúde.

A ABP, quando empregada no Ensino Superior, pode ser definida de forma mais simples como um método de ensino-aprendizagem cooperativo e colaborativo, que insere o aluno em uma realidade próxima ao que enfrentará no mundo profissional, permitindo o desenvolvimento dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais por meio de situações-problema. Pelas suas características particulares, como o trabalho em grupo, relacionamento mais próximo com o docente, promoção da autonomia e pela própria dinâmica de trabalho, é uma alternativa interessante para atender aos anseios de uma geração tecnológica, ousada e desafiadora.

Foi importante que professores e monitores-tutores passassem pelo processo de capacitação para que, conhecendo os fundamentos pedagógicos e filosóficos do método utilizassem essa ferramenta de forma adequada.

Espera-se que o presente relato sirva de estímulo para que novas pesquisas sobre o método da ABP sejam de interesse de outros profissionais da área de educação.

Conclui-se que os desafios propostos implicaram na visível mudança de comportamento e postura dos professores, dos discentes e dos tutores-monitores dispostos a quebrar os paradigmas do ensino tradicional.

Referências

BANASTASIOU LGC, ALVES LP, organizadores. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8a ed. Joinville, SC: Univille; 2009. p. 67-100.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016

CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DECKER IR, BOUHUIJS PAJ. **Aprendizagem baseada em problemas e metodologia da problematização**: identificando e analisando continuidades e discontinuidades nos processos de ensino-aprendizagem. In: Araújo UF, Genoveva S, organizadores. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus; 2009. p. 177-204.

DEMIRÖREN M, TURAN S, ÖZTUNA D. Medical students' self-efficacy in problem-based learning and its relationship with self-regulated learning. **Med. educ. online** 2016;21:30049.

FINKLER M, CAETANO JC, RAMOS FR. Integração “ensino-serviço” no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. **Interface - Comun Saúde Educ.** 2011; 15(39):1053-70.

FLINT, W. J. **Problem-based Learning: welcome to the real world**: a teaching model for adult learners. Charleston, South Carolina: BookSurge Publishing, 2007.

GODOY, A. S. Revendo a aula expositiva. In: MOREIRA, D. A. (Org.). **Didática do ensino superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 75-82

HARGREAVES, A. **O ensino como profissão paradoxal**. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, ano 4, n. 16, p. 13-18, fev./abr. 2011.

LEVIN, B. **Energizing teacher education and professional development with problem-based learning**. ASCD: United States, 2001.

PEDUZZI M, NORMAN IJ, GERMANI ACCG, et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev. Esc. Enferm.** USP. 2013; 47(4):977-83.

PRADO, M. L. et al. **Arco de Charles Maguerez**: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery*, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

VENDRUSCOLO C, PRADO ML, KLEBA ME. Integração ensino-serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. **Ciênc. Saúde Colet.** 2016; 21(9):2949-60.

